

Jornal: Tribuna Independente

Data: 18/07/2019

Página: 6

Editoria: Opinião

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

TRIBUNA
INDEPENDENTE | OPINIÃO

O chefe e sua ética de compadrio



MARCOS DANTAS
Mestre em
Desenvolvimento
Sustentável e
professor da Uneal

As cooperativas, por certo, precisam transformar a oferta e a demanda inelásticas do produto e/ou serviço dos 'donos-cooperados', em oferta e demanda elásticas os produtos in natura, artesanais e industrializados. A elasticidade é uma oportunidade ímpar para negociar em mercados desafiadores: mercado interno, por exemplo, pelo acesso ao mercado de compra governamental [apesar do baixo valor per capita por agricultor, devido ao baixo montante monetário ofertado pelo governo e o número alto de agricultores em condições de negociar] e ao mercado externo; para isso, o governo federal precisa garantir que o Sistema Harmonizado de Mercadorias da Organização Mundial do Comércio/OMC – o Acordo sobre Agricultura [baseado nos critérios: apoio interno, acesso a mercados, subsídios à exportação] não exclua esses beneficiários, enquanto produtores e consumidores de bens e serviços.

Via de regra, as cooperativas continuam inviabilizando o negócio social e econômico por não fazerem planejamento, utilizando o método

5W2H, e gestão estratégica, e por falta de capacitação de dirigentes e 'donos-cooperados' sobre as ferramentas de análise e gerenciais; bem como não há qualquer diretor nem empregado com formação em Administração nessas cooperativas. No estado de Alagoas, por exemplo, ainda que a Universidade Estadual de Alagoas/Uneal, a Universidade Federal de Alagoas/Ufal e cursos à distância pela Universidade Norte do Paraná/Unopar e pela Universidade Tiradentes/Unit ofereçam cursos de Administração em Arapiraca/AL.

O modelo de negócio e a estratégia de tão primitivos anulam a missão, a visão de futuro, os valores, o marketing e a proposta de valor, no dia a dia, dessas cooperativas; por conseguinte têm uma gestão baseada no clima e na cultura organizacionais tipicamente personalista, paternalista e de lealdade ao dirigente. Seus dirigentes atuam, em geral, como chefes, pois usam a ética de compadrio – a troca como meio de "controle ou influência tendo por base recursos materiais e recompensas na forma de remuneração pelo recebimento de algum tipo de contribuição", diz Bernardes (2009).

O clima e a cultura organizacionais, uma vez que, estão alicerçados numa vigorosa ética de compadrio, como resultado do exercício arbitrário dos Poderes: Executivo, Le-

gislativo e Judiciário e das oligarquias política e econômica, numa ação combinada com os dirigentes-chefes, também são agravados pela baixa participação cognitiva, instrumental, política e social da grande maioria dos 'donos-cooperados'; e numa outra prática de exercício arbitrário usual, o edital de convocação – quando de sua publicação, observa-se que os 'donos-cooperados' deliberam e aprovam em assembleia qualquer assunto em 3ª convocação com um mínimo de 10 cooperados ou com qualquer número de cooperados. E entre outros motivos, a ética de compadrio e o edital de convocação são atualmente os motivos mais extremados pelos quais as cooperativas são ineficazes e malvistas no cumprimento de seus estatutos – esse menosprezo pelo exercício da democracia direta" (Oliveira, 2013) dos 'donos-cooperados' e dirigentes anulam o ativismo, a prática cooperativista, o resultado econômico e social, a prosperidade e o bem-estar – daí o insucesso.

E afirma Bastiat (2010): "se cada homem tem o direito de defender – até mesmo pela força – sua pessoa, sua liberdade e sua propriedade, então os demais homens têm o direito de se concertarem, de se entenderem e de organizarem uma força comum para proteger constantemente esse direito".